

# **AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EJA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA BRASILEIRA EM TORNO DA PERMANÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR <sup>1</sup>**

## **Affectivity in the context of EJA: an analysis of brazilian literature around school permanence and evasion**

Joanne Cecília da Cruz Moura<sup>2</sup>

Larissa Alexandra de Souza Menezes<sup>3</sup>

Orientação: Prof. Dr. Sidney Carlos Rocha da Silva<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo analisar, com base na literatura brasileira, o papel da afetividade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorando seus impactos na permanência e evasão dos estudantes, e mais especificamente, examinar como a literatura brasileira aborda a afetividade no contexto da EJA, apontando os principais desafios, conclusões e lacunas identificadas nos estudos sobre o tema, também identificar, a partir dessa literatura, os principais fatores que influenciam a permanência e evasão escolar dos estudantes desta modalidade, considerando os impactos da afetividade nesse contexto. Assim, com uma abordagem qualitativa, foi conduzida uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Os resultados indicam que a afetividade é amplamente reconhecida como um fator crucial, tanto para a permanência, quanto para a evasão dos estudantes na EJA, os autores concordam que sentimentos como amizade, pertencimento e o apoio dos professores são essenciais para manter os alunos na escola. No entanto, existem outros fatores que possuem maior peso na evasão escolar, tais como; responsabilidades familiares, cansaço e choque de horários com as ocupações profissionais. Com isso, pudemos concluir que, embora a afetividade não seja o

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Sidney Carlos Rocha da Silva; Prof. Dr. Gustavo Jaime Filizola e Prof. Dra. Gilda Lisboa Guimarães na seguinte data: 24 de outubro de 2024.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [joanne.cruz@ufpe.br](mailto:joanne.cruz@ufpe.br)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [larissa.alexandra@ufpe.br](mailto:larissa.alexandra@ufpe.br)

<sup>4</sup> Professor-orientador vinculado ao Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [sidney.rocha@ufpe.br](mailto:sidney.rocha@ufpe.br)

único fator determinante, ela pode atuar como um impulsionador para a permanência ou, em contrapartida, contribuir para a evasão escolar, quando as práticas pedagógicas não são acompanhadas de suporte emocional e um ambiente com condições minimamente adequadas.

**Palavras-chave:** EJA; afetividade; evasão escolar; permanência.

## **ABSTRACT**

This work aimed to analyze, based on Brazilian literature, the role of affectivity in the context of Youth and Adult Education (EJA), exploring its impacts on student retention and dropout, and more specifically, to examine how Brazilian literature addresses the affectivity in the context of EJA, pointing out the main challenges, conclusions and gaps identified in studies on the subject, also identifying, from this literature, the main factors that influence the school retention and dropout of students in this modality, considering the impacts of affectivity in this context. Thus, with a qualitative approach, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted. The results indicate that affection is widely recognized as a crucial factor, both for the retention and dropout of students at EJA, the authors agree that feelings such as friendship, belonging and support from teachers are essential for keeping students at school . However, there are other factors that have greater influence on school dropout, such as; family responsibilities, tiredness, clash of schedules with professional occupations. With this, we were able to conclude that, although affectivity is not the only determining factor, it can act as a driver for retention or, on the other hand, contribute to school dropout, when pedagogical practices are not accompanied by emotional support and an environment with minimally adequate conditions.

**Keywords:** EJA; affectivity; school dropout; permanence.

## **1. INTRODUÇÃO**

Tem sido cada vez mais urgente e necessário ressaltar a importância do papel da afetividade no contexto educacional e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem. Segundo as principais teorias interacionistas em psicologia e educação – como a teoria da epistemologia genética de Jean Piaget, a teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky e a teoria da pessoa completa de Henri Wallon – a afetividade é um dos elementos essenciais, tanto para o desenvolvimento da inteligência, quanto para o desenvolvimento social e integral do ser humano. Contudo, e apesar de toda a importância desses estudos, não é difícil perceber que o conceito de afetividade parece continuar preso aos livros que estudamos, ao invés de incorporado no que é vivido. Dessa forma, a experiência da afetividade, tão cara para os estudos psicológicos e educacionais, é mais teórica do que prática. Assim, todo o potencial que o processo de ensino e aprendizagem poderia acessar com experiências educativas que levam em consideração a afetividade, se perde nos corredores das instituições de ensino e não chegam em muitos espaços de sala de aula.

Isso se torna ainda mais crítico quando se trata do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Afinal, os obstáculos enfrentados pelos alunos desta modalidade são distintos daqueles da Educação Regular. Aqui, os alunos precisam lidar com desafios como a readaptação ao ambiente escolar, mudanças na percepção visual e funcionamento cognitivo, além da baixa autoestima, medo de reviver traumas passados, falta de empatia, situações humilhantes, cansaço (físico/mental) após o trabalho e diversas adversidades associadas à vida adulta. Esse cenário problemático torna evidente a necessidade de um ambiente educacional mais acolhedor, que possa proporcionar uma aprendizagem mais eficiente e inclusiva na EJA. Nesse sentido, partimos da tese que a afetividade (talvez) possa ter um papel peculiar e de grande relevância para esses estudantes, uma vez que tem o potencial de criar condições mais favoráveis de engajamento, comprometimento e permanência. Com base nos argumentos precedentes, este trabalho pretende estudar a relação professor-aluno na EJA, averiguando suas implicações nas questões da evasão e permanência escolar. Isto posto, a questão norteadora da nossa pesquisa se apresenta: *há uma relação entre a presença ou ausência de afetividade e a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos?* Para tal, traçamos como objetivo geral: analisar, com base na literatura

brasileira, como a afetividade é discutida no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando compreender seus impactos na permanência e/ou evasão dos estudantes. De modo mais específico, buscamos: (1) examinar como a literatura brasileira aborda a afetividade no contexto da EJA, com o intuito de sistematizar os principais trabalhos de dissertação e tese, apontando os principais desafios, conclusões e lacunas identificadas nos estudos sobre o tema; (2) identificar, a partir dessa literatura, os principais fatores que influenciam a permanência e a evasão escolar dos estudantes da EJA, considerando os impactos da afetividade nesse contexto.

A escolha deste tema se justifica por algumas razões. De início, baseia-se em uma reflexão oriunda das observações realizadas ao longo das disciplinas que cursamos em nossa graduação de Lic. em Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (CE-UFPE), com destaque para a disciplina de Projeto Político Pedagógico (7), voltada para o estágio obrigatório na modalidade da EJA, no qual pudemos compreender as características e aspectos identitários dos alunos com profundidade, como também observamos as várias faces da prática docente e como os aspectos afetivos, presentes nas relações sociais e construídas no ambiente, atravessavam os alunos, deixando-os motivados (ou não) a estarem e participarem da sala de aula. Durante este período, tornou-se evidente que as instituições educacionais frequentemente negligenciam a dimensão emocional dos alunos. Logo, vimos a necessidade de aprofundar o debate sobre o papel crucial da dimensão afetiva na modalidade EJA, primando a importância de um planejamento e postura afetiva que influenciam significativamente a vida dos indivíduos.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1. Relação professor- aluno no contexto educacional**

Como seres sociais estamos em constante interação uns com os outros e com o mundo à nossa volta, é através dessas relações que nos constituímos. Esse processo interacional, segundo os autores Wallon (1954) e Vygotsky (1998) baseia-se em dois fatores: a nossa predisposição genética e o meio social. Nesse sentido, no contexto educacional, Wallon e Vygotsky defendem que o processo de

aprendizagem ocorre através da interação dos indivíduos com o meio e com os outros.

A relação professor e aluno se constitui como um dos principais fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Como traz Vygotsky (1998), o professor é um elemento essencial na mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento. Nesse sentido, podemos compreender a importância das práticas pedagógicas e além do mais, as ações desse sujeito para o processo educacional. Para Mahoney e Almeida (2004) essa interação professor-aluno ressalta a importância da ação docente no processo de aprendizagem uma vez que:

A interação desse par [professor-aluno] leva a transformações na direção da aprendizagem, na medida que considera situações que satisfaçam, ao mesmo tempo, necessidades motoras, afetivas, cognitivas dos dois pólos do par. (Mahoney; Almeida, 2004, p. 13).

Com isso, a atuação do professor não se resume a uma mera execução, mas de sobremaneira ação na qual consegue julgar qual procedimento metodológico é mais adequado para o contexto educacional e quais adequações são necessárias às suas práticas para torná-las eficazes. Portanto, para isso, é necessário um olhar crítico e reflexivo do professor para a sua própria realidade e para a realidade do ambiente educacional. Nesse contexto se dá a afetividade, um olhar diferenciado que vai além do tradicional e corriqueiro, um olhar capaz de ver além das aparências, que percebe as subjetividades e individualidades do seu alunado e o concebe não como sujeito passivo, mas ativo e atuante no seu próprio processo de aprendizagem.

Miccoli (2010) elucida que quando o professor reconhece o aluno como atuante, é necessário conceber o processo de aprendizagem como experiências subjetivas que envolvem várias dimensões do sujeito, como mente, corpo e, sobretudo, as emoções, que são fatores que estão diretamente relacionados às interações no contexto educacional e o desenvolvimento acadêmico. Dessa forma, a prática pedagógica não pode ser dissociada da dimensão afetiva, assim como a cognição e a afetividade são inseparáveis no processo de aprendizagem, como aborda Mahoney e Almeida (2004 e 2007). Portanto, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que nessa relação professor-aluno, ambos os indivíduos se

esforcem, e que contribuam para o estabelecimento de condições favoráveis para que o processo de aprendizagem se torne eficaz e efetivo.

## **2.2. Educação de Jovens e Adultos**

A Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), institui as modalidades de ensino para todos os indivíduos, dentre elas, a Educação de Jovens e Adultos; modalidade da educação básica que abarca as etapas do ensino fundamental e médio e que possui suas especificidades (Brasil, 2000, p. 2). A EJA é uma modalidade de ensino com fins de garantir o direito à educação daqueles que não tiveram acesso à escolarização na fase da vida adequada. A importância da entrada na escola por esses indivíduos se dá no fato de que, sem a formação cidadã, eles não adquirem as habilidades necessárias para o exercício eficaz da cidadania, nesse sentido, acabam sendo marginalizados na sociedade. Isto posto, a educação se torna o caminho para o acesso a sociedade e seus bens como afirma Gadotti (2005):

...A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. (Gadotti, 2005, p. 1).

Na legislação educacional brasileira, especificamente na Lei 9.394/96, são delineadas disposições referentes à Educação de Jovens e Adultos, cujos artigos 37 e 38 destacam a importância de oferecer "oportunidades educacionais adequadas" que considerem as particularidades dos estudantes. Essa abordagem, advinda do Poder Público, reflete a preocupação em assegurar a possibilidade de acesso contínuo à educação para aqueles que não puderam fazê-la na fase apropriada de suas vidas. Proporcionar uma educação diferenciada para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para garantir um aprendizado significativo e estimulante. Nessa modalidade de ensino, é importante criar um ambiente em que o compartilhamento de ideias seja valorizado, permitindo que os alunos construam suas opiniões e desenvolvam suas potencialidades. Os alunos da EJA, muitas vezes, retornam à escola em busca de incentivo e motivação para continuar os estudos.

Um dos maiores problemas que ocorrem nessa modalidade da educação básica é a questão da permanência e evasão escolar. Muitos fatores contribuem para esse processo, como a desmotivação pelo cansaço, responsabilidades pessoais, a necessidade do trabalho - muitas vezes nos horários disponíveis das aulas -, além da dificuldade de aprendizagem e o estigma social. Para superar essas barreiras, é necessário um ambiente que acolha esses indivíduos, nesse sentido, é essencial que os educadores estejam atentos ao perfil de cada aluno, suas necessidades e interesses, para elaborar um planejamento de ensino adaptado, que facilite a absorção do conteúdo de forma mais eficaz. Ao criar oportunidades para a produção e construção de conhecimentos, é possível despertar o interesse dos alunos por novas descobertas e incentivá-los a buscar constantemente novas aprendizagens. Essa abordagem pedagógica diferenciada não apenas facilita o processo de ensino e aprendizagem, mas também empodera os alunos, tornando-os sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de sua identidade educacional, além de contribuir para evitar ou minimizar a evasão escolar.

### **2.3. Afetividade no contexto da aprendizagem**

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo educacional, afetando diretamente o desenvolvimento do processo de aprendizagem e impactando diretamente as emoções e interações estabelecidas nas relações interpessoais, em diferentes contextos de formação e desenvolvimento humano. De acordo com as teorias de Wallon (1954) e Tassoni e Leite (2013), a afetividade não é apenas carinho, alegria, ou submissão, e se difere de emoções, que são reações mais imediatas aos estímulos em diversas circunstâncias. Wallon (1954) conceitua a afetividade como maior amplitude do que emoção, sendo a capacidade do ser humano ser afetado positivamente ou negativamente por experiências sociais externas e internas. Em consonância com essa perspectiva, podemos observar que a afetividade e aprendizagem são indissociáveis, e reconhecer esse vínculo no relacionamento professor-aluno é essencial para a obtenção de um conhecimento relevante. Em contrapartida, os traumas vivenciados pela ausência de empatia, podem interferir consideravelmente na aquisição do conhecimento, sobretudo na

educação de adultos, na qual o respeito e o reconhecimento das experiências de vida dos alunos são essenciais para um aprendizado significativo.

Considerando a afetividade no processo educacional, a compreensão da aprendizagem significativa se torna fundamental. Como destacado por Moreira (2012):

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (Moreira, 2012, p. 2).

Com base na perspectiva apresentada na citação acima sobre a Teoria da Aprendizagem, podemos deduzir que a interação entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos novos são essenciais para a construção dessa aprendizagem significativa, que passa a se tornar muito importante quando o novo conhecimento se encaixa e se relaciona com o que o indivíduo já sabe, tornando o objeto de conhecimento compreensível e tornando-se uma experiência marcante. Seguindo a mesma linha de raciocínio do autor anteriormente citado, Larrosa (2002, p.21) conceitua: a experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Isso significa que a experiência não é apenas o que acontece externamente, no cotidiano agitado, mas aquilo que nos toca e transforma, algo que tem impacto emocional subjetivo em cada indivíduo. Sendo assim, a afetividade é fundamental para a construção do conhecimento dos alunos.

Outrossim, Larrosa (2002) ressalta como é necessário considerar e respeitar a diversidade de experiências vivenciadas por cada indivíduo. As considerações do autor são relevantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois os alunos trazem uma variedade de trajetórias e motivações diversas para estarem no mesmo ambiente escolar, muitas vezes associadas a experiências negativas em relação ao relacionamento afetivo com o professor e ao ambiente educacional.

#### **2.4. Afetividade e Evasão Escolar**

É amplamente reconhecido que a afetividade desempenha um papel crucial no cognitivo, e por consequência, no processo de aprendizagem, especialmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme observado por Tassoni (2000, p.269), isso se deve às interações contínuas entre as pessoas, em que "é por meio dos outros que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, e assimila e constrói relações sociais que impactam sua interação com objetos, lugares e situações". Nesse sentido, na Educação de Jovens e Adultos, na qual muitos estudantes podem trazer consigo experiências passadas de fracasso ou abandono escolar, a afetividade assume um papel ainda mais relevante. Destarte, é essencial que os educadores da modalidade estejam atentos às necessidades emocionais dos alunos e criem um ambiente acolhedor e empático, no qual eles se sintam seguros para expressar suas emoções e enfrentar seus desafios pessoais.

Segundo Campos (2003), a evasão escolar é caracterizada pelo abandono prematuro dos estudos por parte de adultos, ocorrendo antes da conclusão de uma etapa ou nível educacional. Esse desligamento antecipado, mesmo que temporário, apresenta-se como uma questão de extrema relevância para o contexto educacional brasileiro, especialmente devido às particularidades do público atendido pela EJA. Assim, é fundamental que os docentes promovam um ambiente de aprendizagem significativo e relevante, que reconheça e valorize a bagagem de conhecimentos e experiências de vida dos alunos adultos, podendo aumentar a motivação e o engajamento dos mesmos contribuindo assim para a redução da evasão escolar e para o sucesso educacional.

De acordo com os princípios da andragogia Carvalho (2016) argumenta que ensinar vai muito além de transmitir um conhecimento, e não se restringe apenas ao saber do professor e a ter habilidades da dimensão profissional. É necessário ter habilidades da dimensão pessoal como empatia, humildade, equilíbrio emocional, escuta ativa, paciência, capacidade de estabelecer parcerias e diálogo. Nesse sentido, o autor elucida a importância da aprendizagem significativa e de um ensino centrado no aluno, para motivá-los a permanecer no ambiente escolar e não evadirem. Isso só é possível quando o professor admite uma prática para além de competências técnicas, mais humana e afetiva, que deve levar em consideração as necessidades e dificuldades dos alunos.

Aproximadamente na mesma linha de raciocínio, Rego (2005) acredita que a interação positiva entre o educador e o educando é essencial para diminuir as evasões e dificuldades de ensino, o que se aplica também ao contexto da EJA. Paulo Freire enfatiza que a educação deve ser entendida como uma prática que promove a liberdade dos indivíduos. Ele defende que a educação é, essencialmente, um ato de amor, no qual o diálogo desempenha um papel central. Para Freire, “o amor e o diálogo são elementos essenciais para uma educação significativa e transformadora” (Freire, 1987, p. 79-80). Desse modo, educar é transferir mais do que conhecimentos, é criar laços emocionais que estimulem a aprendizagem e promovam a permanência dos alunos na instituição escolar.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. PESQUISA QUALITATIVA**

A presente pesquisa mostra uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. E não por acaso. Pois, segundo Neves (1996, p. 1) a pesquisa qualitativa

[...] costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento. Além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (Neves, 1996, p.1).

Na esteira dessa perspectiva, e em função dos objetivos deste trabalho, nossa investigação é de cunho qualitativo, defendendo a ideia de que este tipo de proposta se ocupa centralmente em compreender os fenômenos estudados de modo peculiar. Como apontam Minayo, Deslandes, Gomes, (2001, p. 21)

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que

não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis (Minayo; Deslandes; Gomes, 2001, p. 21).

Assim, materializamos uma investigação que pediu de nós atitudes fundamentais de abertura e capacidade interpretativa. De modo mais específico, fizemos uma pesquisa qualitativa do tipo Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

### **3.2. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Com o intuito de estudar e refletir sobre os impactos da afetividade no contexto do EJA por meio da literatura brasileira e de que forma a temática vem sendo discutida na atualidade, o estudo tem como método a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que, segundo Galvão e Ricarte (2019), constitui-se como uma pesquisa que vai além da etapa de revisão bibliográfica presente em todos trabalhos de pesquisa acadêmica. A RSL possibilita uma visão ampla sobre determinada temática, através do acesso a variadas pesquisas na área, buscando por meio desta contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, tal como a atualização e evolução do mesmo. Ainda segundo os autores, a revisão sistemática configura-se como uma modalidade de pesquisa e que segue regras procedimentais específicas. Diante dessas afirmações, a presente pesquisa seguiu etapas própria do método escolhidos, são elas: Etapa 1: Delimitação da questão a ser pesquisada; Etapa 2: Seleção das bases de dados e constituição dos descritores para a pesquisa; Etapa 3: Definição de critérios para exclusão e inclusão do material pesquisado; Etapa 4: Pesquisa nas bases de dados selecionadas; Etapa 5: Leitura do material, interpretação e análise dos resultados.

Na primeira etapa, procuramos delimitar a problemática da pesquisa, que parte da prerrogativa de que a ausência e/ou presença da afetividade no âmbito escolar, especificamente na modalidade da EJA, pode contribuir para a evasão escolar ou pode ser uma estratégia para evitar a evasão escolar. Nesse sentido, a questão orientadora para pesquisa é a seguinte: *Há uma relação entre a presença ou ausência de afetividade e a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?* Na etapa posterior do nosso processo metodológico, selecionamos as bases de dados que serviriam como fontes de materiais para a obtenção de informações. Com isso, a seleção teve como critérios principais bases de dados com

relevância e prestígio no âmbito de pesquisa acadêmica e nacionais. Nesse sentido as fontes de dados escolhidas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e Periódicos CAPES. A seleção das palavras chaves para as buscas teve como base a escolha de termos que pudessem abarcar a problemática e os objetivos da pesquisa. Com isso, os descritores selecionados e utilizados para a pesquisa nas fontes de informações foram: “EJA + evasão”; “EJA + Afetividade”; “ EJA + Relação professor-aluno”.

Na terceira etapa, buscamos definir critérios para a inclusão e exclusão do material tendo em vista os descritores e a problemática da pesquisa. Desse modo, foi estabelecido os seguintes critérios para seleção do material: 1) Apenas pesquisas com idioma português 2) Excluimos materiais duplicados nas plataformas de busca 3) Incluímos trabalhos que tivesse em seu título, resumo ou palavras-chave algum dos descritores além de abordarem a problemática central da pesquisa e os objetivos da pesquisa 4) Excluimos trabalhos que não foram realizados no contexto da EJA, e que não abordavam a relação entre evasão escolar e a afetividade na relação professor - aluno. Na quarta etapa, se deu o processo de busca por informações nas bases de dados, que foi realizada no dia 14 de julho de 2024, através dos descritores nas bases de dados, realizando para cada base de dados 3 buscas diferentes, para os 3 descritores. Na quinta etapa, posterior a pesquisa e seleção do material, 9 trabalhos foram objetos de nossa análise. Ainda nessa fase, iniciamos a leitura sistematizada de todo o material, seguindo as fases de leitura descritas por Marconi e Lakatos (2004, p. 20-22), que orientam o processo de maneira sistemática e aprofundada. Essas fases incluem:

1. **Reconhecimento ou prévia:** leitura rápida para identificar temas de interesse ou verificar a relevância das informações.
2. **Exploratória ou pré-leitura:** sondagem inicial para localizar informações específicas sobre um tema previamente identificado.
3. **Seletiva:** seleção das informações mais importantes, eliminando conteúdos irrelevantes.
4. **Reflexiva:** leitura aprofundada, com análise crítica das intenções e propósitos do autor.

5. **Crítica:** avaliação das ideias principais e secundárias, hierarquizando-as conforme sua importância.
6. **Interpretativa:** comparação entre as afirmações do autor e os objetivos e necessidades do leitor.
7. **Explicativa:** verificação dos fundamentos e da veracidade das informações, confirmando ou refutando argumentos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES – O QUE REVELA A LITERATURA BRASILEIRA SOBRE OS ELEMENTOS DE PERMANÊNCIA E EVASÃO NO CONTEXTO DA EJA

A partir das buscas realizadas, a tabela 1 mostra os resultados da quarta etapa dos procedimentos metodológicos:

Tabela 1 – Resultados da pesquisa nas fontes

Descritores	BDTD		CAPES		SCIELO		CNPQ	
	Total	Atende todos os critérios	Total	Atende todos os critérios	Total	Atende todos os critérios	Total	Atende todos os critérios
EJA + EVASÃO	137	5	122	1	5	1	0	0
EJA + AFETIVIDADE	123	0	7	0	1	0	0	0
EJA + RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO	305	1	30	1	1	0	0	0

Fonte: As autoras (2024).

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, chegamos em nove (9) artigos, nos quais seis (6) artigos foram encontrados na base de dados BDTD, dois (2) artigos na base de dados CAPES e um (1) na base de dados SCIELO. A partir da tabela a seguir (2) podemos notar que existe uma predominância maior de trabalhos acadêmicos nas regiões Sul e Sudeste, e uma considerável escassez de trabalhos nas regiões nordeste e centro-oeste, no qual encontramos apenas um (1) trabalho em Pernambuco. Este fato revela a importância dessa investigação e desse trabalho.

Tabela 2: Trabalhos selecionados e classificados por numerais, ano, tipo de publicação e região.

	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (A)</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>REGIÃO</b>
1	Os desafios da educação de jovens e adultos na perspectiva da gestão e dos professores	Nair Mendes de Oliveira.	2020	Dissertação de mestrado	Mato Grosso
2	Afetividade e permanência na educação de jovens e adultos - anos iniciais	Josiane Regina de Souza Buzioli	2021	Dissertação de mestrado	São Paulo
3	Com açúcar e com afeto: práticas dialógicas na Educação de Jovens e Adultos	Paulo Gomes Coutinho	2017	Dissertação de mestrado	Rio de Janeiro
4	O que te faz continuar? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos	Aline dos Santos Fraga	2021	Dissertação de mestrado	Rio Grande do Sul
5	A evasão na educação de jovens e adultos do território campesino: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola?	Alcione Alves da Silva Mainar	2015	Dissertação de mestrado	Pernambuco
6	Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas	Elenilce da Costa Sales	2016	Dissertação de mestrado	Minas Gerais

7	Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro	Jaqueline Luzia da Silva; Alicia Maria Catalano de Bonamino; Vera Masagão Ribeiro.	2012	Texto publicado em periódicos	Minas Gerais
8	Análise do abandono e/ou evasão escolar na EJA em pesquisas publicadas entre os anos de 2011 a 2020	Daiany dos Reis Santana; Jonis Jecks Nervis; George Francisco Santiago Martin.	2022	Texto publicado em periódicos	Paraná
9	As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos.	Alef de Oliveira Lima	2019	Texto publicado em periódicos	Rio Grande do sul

Fonte: As autoras (2024).

O processo de busca pelos materiais, aliado à análise criteriosa para a exclusão e inclusão dos mesmos, nos despertou um sentimento de perplexidade ao constatar a escassez de pesquisas que investigam os impactos da afetividade no contexto da EJA. Especialmente, no que se refere à evasão ou a permanência no ambiente escolar. Tal constatação evidencia uma lacuna no campo de estudos e reforça a importância de aprofundarmos essa temática, visto que a afetividade pode desempenhar um papel crucial na trajetória escolar dos alunos da EJA. A análise dos textos sobre a afetividade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela, de forma clara, uma discussão ampla e multifacetada acerca da influência das emoções e dos vínculos interpessoais na permanência dos alunos na escola. Em primeiro lugar, um ponto comum observado na maioria dos textos é a relevância das emoções na permanência e evasão dos alunos.

Ao examinar a dissertação de mestrado intitulada: "Os desafios da educação de jovens e adultos na perspectiva da gestão e dos professores", Oliveira (2020) estabelece a base dessa discussão, destacando que a afetividade é um fator essencial para a permanência dos estudantes na EJA. Ela argumenta que, ao

entender as dificuldades pessoais e financeiras dos estudantes, os gestores e educadores podem adotar estratégias eficazes para manter os alunos na escola. Os mesmos apontaram que a incompatibilidade entre os horários de trabalho dos alunos e os horários das aulas é um fator significativo, a falta de motivação, problemas familiares, responsabilidades financeiras, gravidez precoce e a necessidade de trabalho são fatores significativos que levam os alunos a abandonarem os estudos.

Segundo Wallon (1954), o desenvolvimento humano é marcado pela interação entre a afetividade e o conhecimento. Assim como a cognição, a dimensão afetiva tem um papel central nas relações dos indivíduos com o mundo, influenciando nesse processo sua capacidade de aprender e de interagir socialmente. Nesse sentido, a perspectiva de Wallon sobre a formação do indivíduo como um ser social se conecta com a necessidade de um ambiente escolar que acolha, ajude nos impasses e reconheça a singularidade dos alunos da EJA. Analisando o texto intitulado: "Afetividade e permanência na educação de jovens e adultos - anos iniciais", Buzioli (2021) destaca a afetividade como fator motivacional para permanência dos alunos na escola. A autora destaca que as práticas pedagógicas estabelecidas no espaço analisado eram centradas nos alunos, e revela que uma sala de aula permeada pela livre expressão de seus sentimentos, suas dificuldades cotidianas (como desânimo, problemas familiares, empatia e paciência) contribuem para a construção de vínculos, valorização da autoestima e consequentemente, o pertencimento deles no ambiente escolar.

Nesse sentido, a afetividade está diretamente vinculada ao aluno em relação ao objeto de conhecimento e ação mediadora do professor para gerar esse sentimento afetuoso positivo no aluno para o conhecimento. Portanto, as práticas educativas têm importância visto que o professor, ao mediar positivamente a relação entre conhecimento e realidade do aluno, favorece a compreensão e o interesse pelo aprendizado. Os relatos dos alunos indicam que, pela falta de práticas educativas acolhedoras em experiências anteriores, muitos se desanimaram e perderam o interesse, o que contribuiu para a evasão escolar. No entanto, o estudo conclui que, apesar da importância da afetividade, fatores como condições socioeconômicas, trabalho e questões pessoais têm maior influência sobre a permanência ou evasão.

Conforme Freire (1987), a dialogicidade e a empatia são fundamentais para

a prática educativa. Portanto, a visão de Freire sobre a educação como um ato de amor se alinha com a ênfase de Buzioli na afetividade, na qual deve atender a um ambiente dialógico e humanizado proposto por Freire, o que significa dizer que, apenas na medida em que os professores estão dispostos a ceder um pouco de si, a ultrapassar os comportamentos “racionais”, a dialógica assume seu devido valor e funciona. Conseqüentemente, a afetividade, quando presente na prática docente, torna o ambiente muito mais acolhedor e transformador.

Seguindo essa linha de pensamento, o texto intitulado: “Com açúcar e com afeto: práticas dialógicas na Educação de Jovens e Adultos” Coutinho (2017) aborda a necessidade de formação contínua dos educadores para que consigam implementar práticas pedagógicas afetivas de maneira eficaz. De acordo com Coutinho, a efetividade dessas práticas depende diretamente da capacitação dos professores para promover diálogos e interações emocionais com os alunos. Ele argumenta que experiências didáticas fundamentadas na afetividade podem gerar resultados positivos na superação da evasão escolar, ecoando a importância de uma abordagem pedagógica que valorize as emoções como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Leite e Tassoni (2002) argumentam que o aprendizado se torna mais eficaz quando os alunos estão emocionalmente envolvidos e conectados com o conteúdo e com os educadores. As decisões do professor, desde a definição de objetivos e organização dos conteúdos até a seleção de estratégias de ensino e métodos de avaliação, ao serem colocadas em prática, despertam diferentes emoções e sentimentos nos estudantes, afetando a maneira como os alunos se relacionam com a aprendizagem. Nesse sentido, a ideia de Coutinho (2017) de que o diálogo pode promover o aprendizado por meio de uma mediação pautada em aspectos afetivos não só incentiva a permanência dos estudantes no espaço escolar - apesar das dificuldades enfrentadas -, como também se alinha ao conceito de aprendizagem significativa proposto por Leite e Tassoni.

Por outro lado, no texto intitulado: “O que te faz continuar? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos” Fraga (2021) expande ainda mais o debate ao explorar as motivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos da EJA. Conforme Fraga (2021), a afetividade não só cria um ambiente seguro, mas também está diretamente relacionada ao desejo de aprender e às aspirações pessoais dos

estudantes. Dessa forma, a autora identifica a importância das relações e vínculos estabelecidos na escola, especialmente a relação professor-aluno, é fundamental. Os alunos expressaram que se sentir parte de um grupo e que suas histórias e experiências são reconhecidas e valorizadas contribui significativamente para sua motivação em continuar. A interação com colegas e a construção de amizades dentro da escola também são fatores afetivos que ajudam a manter os alunos engajados. Momentos de socialização e atividades em grupo promovem um ambiente positivo e de apoio mútuo. O desejo de aprender e a busca por um futuro melhor, que muitas vezes são alimentados por relações afetivas com professores e colegas, também são aspectos importantes que incentivam a permanência.

Larrosa (2002, p. 20) propõe uma reflexão sobre a educação que transcende as abordagens tradicionais, sugerindo que se pense nela a partir da relação entre "experiência" e "sentido". Essa perspectiva enfatiza que o foco não deve estar apenas no conteúdo em si, mas em como o processo educacional pode ser vivido e sentido pelos estudantes, promovendo uma conexão mais profunda e transformadora com o conhecimento. Na literatura, observa-se que a falta de conexão entre o ambiente escolar e as vivências prévias dos alunos costuma levar à desmotivação. Conseqüentemente, sem um vínculo afetivo, a experiência escolar torna-se desinteressante, e os alunos podem ver a escola apenas como um espaço de transmissão de conteúdos.

Na dissertação: "A evasão na educação de jovens e adultos do território campesino: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola?", Mainar (2015) analisa os principais resultados em três eixos: a) Causas socioeconômicas e culturais: A evasão é atribuída ao trabalho, responsabilidades familiares e ao patriarcado, enquanto a permanência é incentivada pela família e amigos da comunidade. b) Aspectos didático-pedagógicos da escola: Nenhum entrevistado citou a escola como motivo para a evasão. c) Aspectos da sala de aula: Dificuldades nas disciplinas, práticas educativas desconectadas e problemas de relacionamento contribuem para a evasão. Embora a afetividade não seja diretamente abordada, Mainar destaca que professores com práticas inclusivas e sensíveis ao contexto dos alunos desempenham um papel crucial na permanência, em contraste com aqueles que adotam abordagens excludentes.

Mahoney e Almeida (2004) enfatizam que um diálogo aberto sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos é fundamental para a identificação de

estratégias que favoreçam a permanência e o engajamento. Assim, é evidente que, ao criar um espaço de escuta e valorização das experiências dos alunos, os educadores podem não apenas minimizar a evasão, mas também fomentar um ambiente de aprendizado mais significativo e transformador. Essa abordagem reafirma que a afetividade e a conexão emocional entre professores e alunos são elementos cruciais para a construção de uma educação mais inclusiva e motivadora, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

No texto, intitulado: “Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas”, a autora Sales (2016), aborda que as causas da evasão estão agrupadas em fatores intraescolar e fatores extraescolar. Com isso, para os fatores intraescolar, a autora aborda como principais causas da evasão práticas desconexas com a realidade dos alunos e conflitos na relação professor-aluno e aluno-aluno. Nos fatores extra escolares a autora destaca a questão do trabalho, da família, falta de segurança no entorno da escola, distância para ir até a escola, cansaço, problemas de saúde e falta de recursos financeiros. Como fatores de permanência, o estudo revela que muitos optaram por continuar os estudos, mesmo com todas as dificuldades, por uma necessidade de melhor formação educativa para o exercício de uma função profissional ligado ao trabalho que eles exerciam. Além disso, a autora conclui, a partir dos relatos dos alunos que, educadores que constroem relações de respeito, afetividade, amizade, paciência e com pautadas no diálogo contribuem para a permanência dos alunos na escola.

De acordo com Freire (2004, p. 142), "a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca", destacando que um ambiente educativo deve promover a busca por conhecimento de forma alegre e significativa. Nos fatores extraescolares, questões como a necessidade de trabalhar, responsabilidades familiares, falta de segurança nas imediações da escola, distância até a instituição, cansaço, problemas de saúde e a falta de recursos financeiros impactam negativamente a permanência dos alunos na EJA. No entanto, muitos alunos escolhem continuar seus estudos, mesmo diante das dificuldades, em busca de uma melhor formação para suas funções profissionais, refletindo a ideia de Freire de que o aprendizado deve ser uma busca contínua e valiosa. O estudo conclui que educadores que constroem relações de respeito, afetividade, amizade, paciência e diálogo têm um papel crucial na retenção dos alunos, criando um ambiente escolar

positivo que, conforme Freire, deve ser permeado pela alegria e pela conexão com a realidade dos alunos.

O estudo de Silva, Bonamino e Ribeiro (2012): “Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro”, foca nas características de escolas eficazes para a EJA. Elas identificaram que uma gestão escolar participativa e um clima acolhedor são fundamentais para o sucesso educacional. Estratégias como monitorar a frequência e entrar em contato com os alunos que faltam demonstram que a escola se importa com eles, fazendo-os se sentirem importantes e motivados a irem às aulas, como também quando os professores têm expectativas altas em relação ao desempenho dos alunos e oferecem apoio emocional e acadêmico. Freire (1979, p. 84) afirma: "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo." O acolhimento e a atenção aos alunos, especialmente por meio de estratégias como monitorar a frequência e contato pessoal, refletem diretamente a pedagogia freiriana, que valoriza uma prática educativa capaz de criar laços e significados mais profundos e libertadores. Essa abordagem fortalece o vínculo entre escola e aluno, promovendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

O texto intitulado: “Análise do abandono e/ou evasão escolar na EJA em pesquisas publicadas entres os anos de 2011 a 2020”, os autores Santana, Nervis e Martin (2022) abordam também causas internas e externas para a evasão escolar. Na primeira categoria (causas internas) os autores abordam que os principais fatores que incentivam a evasão são as práticas educativas na sala de aula, a socialização e relações estabelecidas nesse contexto e a organização escolar. Na segunda categoria (causas externas), os autores ressaltam como principais motivos que levam a evasão as questões sociais e financeiras, emocionais ou de saúde, pessoais ou familiares. A pesquisa não menciona diretamente a afetividade, porém os autores concluem - através das análises feitas – que, ao se sentirem não acolhidos e valorizados, os alunos dificilmente permanecem na escola.

Na categoria das causas externas, nas quais se mencionam questões sociais e financeiras, a reflexão de Gadotti (2005) torna-se ainda mais pertinente. Ele argumenta que a educação é um pré-requisito para o acesso a bens e serviços sociais. Assim, quando os alunos enfrentam dificuldades financeiras ou problemas familiares, a escola pode se tornar um espaço que não atende às suas necessidades

imediatas, resultando na evasão. Essa perspectiva alinha-se com a necessidade de uma educação que não apenas informa, mas que também transforma realidades sociais e promove a inclusão. Em continuidade a essa perspectiva, o texto que tem como título: “As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos”, Lima (2019) complementa a visão de Oliveira, ao enfatizar que a afetividade deve ser contextualizada nas vivências individuais dos alunos. Assim, Lima amplia a discussão ao sugerir que, além de criar laços afetivos, é igualmente necessário reconhecer as histórias de vida dos estudantes e adaptar a abordagem pedagógica às suas realidades. Nesse sentido, a personalização da educação é apresentada como essencial para a eficácia do processo educativo afetivo, reforçando a necessidade de uma relação mais profunda e significativa entre professor e aluno, indo além do simples acolhimento emocional.

Miccoli (2010) defende que o aprendizado se torna mais significativo quando os professores e alunos refletem sobre suas experiências e as conectam com o conteúdo trabalhado em sala. Lima, por sua vez, reforça essa visão ao destacar que a afetividade, quando contextualizada nas histórias de vida dos alunos, potencializa o processo educativo. Dessa forma, o foco tanto de Miccoli quanto de Lima está em uma educação que reconhece e valoriza as experiências pessoais, sugerindo que a aprendizagem é mais eficiente quando conectada com a vida prática e afetiva dos alunos, o que contribui para a sua permanência na escola e o sucesso no processo educativo. Em síntese, a análise dos textos demonstra que a afetividade é amplamente reconhecida como um fator crucial, tanto para a permanência quanto para a evasão dos estudantes na EJA. Os autores concordam que sentimentos como amizade, pertencimento e o apoio dos professores são essenciais para manter os alunos na escola. No entanto, a implementação de práticas pedagógicas afetivas enfrenta desafios, principalmente devido à falta de formação docente e à prevalência de métodos tradicionais. Além disso, as lacunas na política pública e na estrutura das escolas também são fatores que dificultam a permanência dos estudantes. Portanto, a integração entre afetividade, formação docente e políticas educacionais inclusivas é essencial para enfrentar a evasão e promover uma educação de qualidade na EJA.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, foi analisado, com base na literatura brasileira, como a afetividade é discutida no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando compreender seus impactos na permanência e/ou evasão dos estudantes. Com base nas pesquisas selecionadas realizadas sobre o assunto, concluiu-se que a presença da afetividade é um dos fatores essenciais para a permanência do aluno na escola. A afetividade entre o aluno e o professor, o ambiente escolar empático e a compreensão das dificuldades encontradas pelos estudantes são essenciais para diminuir a evasão escolar. Os dados mostram que fatores como situação financeira, responsabilidades familiares, trabalho, metodologias inadequadas à modalidade e a ausência de capacitações contínuas influenciam a evasão dos estudantes na EJA. Por outro lado, professores empáticos, gestão pedagógica centrada no aluno e estratégias pedagógicas promovem um sentimento de pertencimento. A articulação entre afetividade, formação docente e políticas educacionais inclusivas é, portanto, essencial para promover uma educação de qualidade e enfrentar a evasão. Por isso, a gestão escolar e as políticas educacionais devem considerar as condições socioeconômicas dos alunos e oferecer a eles melhores condições de permanência.

As limitações do presente estudo incluem a escassez de dados empíricos - que relacionam diretamente a afetividade com a evasão escolar -, além da necessidade de um aprofundamento em experiências específicas de escolas que aplicam práticas pedagógicas afetivas. Portanto, é possível afirmar que novas pesquisas podem considerar, por exemplo, como a formação continuada de professores pode impactar sua capacidade de oferecer um ambiente emocional seguro na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa perspectiva, manifestamos nosso desejo de desenvolver pesquisas futuras, buscando trazer um aprofundamento na temática afetividade, especificamente na modalidade da EJA, consideramos importante investigar como as práticas pedagógicas podem promover e valorizar a conexão emocional em um ambiente educacional. Isto posto, esperamos que essas lacunas e possibilidades encontradas na análise da literatura possam ser respectivamente preenchidas e exploradas para que tenhamos uma maior clareza dos reais aspectos envolvidos na relação afetividade, permanência e evasão escolar no contexto da EJA.

Assim, embora a afetividade não seja fator determinante, pode atuar como um impulsionador para a permanência ou, em contrapartida, contribuir para a evasão

escolar, quando não acompanhada de suporte emocional e condições adequadas. Assim, este estudo não apenas reforça a importância da afetividade em ambientes escolares, mas também desafia professores e gestores a considerar suas práticas e buscar soluções que tornem a permanência do aluno mais agradável para todos.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

**BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 28 fev. 2024.

**BUZIOLI,** Josiane Regina de Souza. Afetividade e permanência na educação de jovens e adultos – anos iniciais. 2021.

**CAMPOS,** E. F. A infrequência dos alunos trabalhadores, em processo de alfabetização. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 147 f. Dissertação.

**CARVALHO,** José Ricardo. Andragogia: saberes docentes na educação de adultos. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 5, n. 2, 2016.

**COUTINHO,** Paulo Gomes *et al.* Com açúcar e com afeto: práticas dialógicas na Educação de Jovens e Adultos. 2017.

**DOS REIS SANTANA,** Daiany; **NERVIS,** Jonis Jecks; **MARTIN,** George Francisco Santiago. Análise do abandono e/ou evasão escolar na EJA em pesquisas publicadas entre os anos de 2011 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e132111738908-e132111738908, 2022.

**FREIRE,** Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

**FREIRE,** P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

**FREIRE,** Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 79-84.

**FRAGA**, Aline dos Santos. O que te faz continuar? Fatores de permanência na Educação de Jovens e Adultos. 2021.

**GALVÃO**, Maria Cristiane Barbosa; **RICARTE**, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

**GADOTTI**, Moacir. Palestra proferida no INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution. *Sion (Suisse)*, v. 18, 2005.

**INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio**

**Teixeira**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: resultados 2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

**LARROSA**, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

**LIMA**, Alef de Oliveira. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. *Horizontes Antropológicos*, v. 25, p. 253-272, 2019.

**MAINAR**, Alcione Alves da. A evasão na educação de jovens e adultos do território campestre: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola? 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco.

**MAHONEY**, A. A.; **ALMEIDA**, L. R. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

**MAHONEY**, Abigail Alvarenga; **ALMEIDA**, Laurinda Ramalho. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: *AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: contribuições de Henri Wallon*, v. 4, p. 15-24, 2007.

**MARCONI**, M. de A.; **LAKATOS**, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

**MICCOLI**, Laura. Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades. Pontes, 2010.

**MINAYO**, MC de S.; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Vozes [em linha]. 2001.

**MOREIRA**, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? Aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, *Qurrriculum*, La Laguna, Espanha, 2012.

**NEVES**, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

**REGO**, A.; FERNANDES, C. Inteligência emocional: contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida. Psicologia, v. 19, n. 1/2, p. 139-167, 2005.

**SALES**, Elenilce da Costa. Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas. 2016.

**SILVA**, Jaqueline Luzia da; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. Educação em Revista, v. 28, p. 367-392, 2012.

**TASSONI**, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *In*: ANUÁRIO 2000. GT Psicologia da Educação, ANPED, setembro de 2000, p. 269.

**TASSONI**, E. C. M.; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. Educação, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

**LEITE**, Sérgio; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Psicologia e Formação Docente. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 113-141, 2002.

**VYGOTSKY**, L. S. Pensamento e linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

**WALLON**, Henri. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. *Enfance*, Paris, v. 4, n. 3, p. 287-296, mai/out. 1954.